



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

ENTREVISTA/FLÁVIO BOLSONARO

“Trump está sendo instruído de forma distorcida em relação ao Pix”, diz Flávio

Em entrevista exclusiva, Flávio Bolsonaro diz que defenderá PIX junto a autoridades nos EUA

O senhor, como advogado, tem a prerrogativa de visitar o seu pai com frequência. Como está Jair Bolsonaro em termos de saúde?

Eu estive com ele, inclusive hoje pela manhã. Está bem de saúde. Óbvio que não está 100%. Desde que ele tomou essa facada de ex-integrante do PSOL, a saúde dele nunca mais foi a mesma. Mas é uma pessoa muito forte, que está ali antenada em tudo que está acontecendo no dia a dia. Volta e meia vê aquele soluço, que é uma coisa torturante, e volta ainda, mas com muito menos frequência. Então estou aí, pelo menos, vendo nele uma leve melhora.

E como foi a conversa hoje?

É uma pessoa com quem converso. À medida que o momento decisivo vai chegando, eu sempre busco as orientações dele. Está prevista a nossa convenção para o dia 25 de julho, em São Paulo, e, obviamente, ainda há um prazo pela frente. Temos que conversar sobre a questão do vice, sobre quem vai nos orientar de forma mais direta e com mais profundidade em alguns setores.

Eduardo Bolsonaro deu declarações defendendo que o senhor tenha como vice um integrante, um representante da direita, e não de centro, como parte da classe política defende. Ele até sugeriu o nome de Júlia Zanatta (PL), deputada federal.

Nós temos excelentes quadros dentro do PL. A Júlia é um excelente quadro. E aí uns nomes que estão circulando por aí. A Bia Kicis (deputada) também começou a circular como uma possível vice de dentro do PL. Aí tem a Tereza Cristina (senadora, PP), que está sendo ventilada também, a Clarissa Tércio (PP), a Priscila Costa (vereadora, PL), a Dani Cunha (deputada, PL) agora, que é uma pessoa que veio, essa sim veio para o nosso time, mas sem compromisso nenhum de qual camisa ela vai vestir. Veio porque é uma pessoa que entende também que a gente está num momento em que essa é uma missão que nós temos que enfrentar: fazer com que o Brasil volte a ter esperança, organizar a nossa economia e levar prosperidade de volta.

Mas tem algum nome que se destaque, que desponte com algum favoritismo para ocupar a vice?

O que eu tenho dito é que eu te-



REPRODUÇÃO

enho preferência por uma mulher. E não pelo fato de ser mulher, porque todas essas que eu falei têm qualidades muito diferenciadas, muito acima da média. Então nós temos bons quadros de mulheres que têm uma competência surreal, que entendem da dinâmica em várias áreas, pessoas que, de uma forma ou outra, já têm uma experiência com política. Então cada uma tem as suas virtudes. E o que eu estou pensando de verdade é que seja uma mulher.

Qual mensagem exata vai passar para o governo Trump nessa sustentação presencial que vai fazer nos Estados Unidos contra as tarifas?

Eu já estive lá uma vez defendendo que as empresas brasileiras não fossem tarifadas. Foi quando eu também pedi que Comando Vermelho e PCC fossem declarados organizações terroristas pelo governo americano, porque essa é uma forma de promover uma cooperação internacional para asfixiar essas organizações narcoterroristas.

Poucos dias depois da sua reunião, houve a classificação de PCC e CV como terroristas por Washington. Se eleito presidente, como pretende atuar em parceria com os Estados Unidos para combater o CV e o PCC?

O Brasil já fez isso diversas oportunidades. Quando se une a outros países, com troca de informações, com troca de tecnologia,

eu acho que isso é que vai rastrear o dinheiro de uma forma mais eficiente.

Além de ter pedido isso nos Estados Unidos, eu pedi expressamente: “Olha, se for possível, não taxe, não tarife as empresas brasileiras”. Elas já são as mais taxadas do mundo pelo atual governo. Imagina mais de 25% sobre os produtos brasileiros que forem exportados para os Estados Unidos. Todo mundo que estiver nessa lista vai ter dificuldade. Empresas brasileiras podem quebrar.

Vai defender o Pix nos Estados Unidos?

Hoje o Pix virou um patrimônio nosso, um orgulho brasileiro. Vou defender. Não tem perigo de o Pix ser atacado aqui no Brasil.

Tem que combinar com o Trump. Mas ele não pode fazer nada contra o Pix. O Pix é um meio de pagamento. Eu acho que ele está sendo instruído de uma forma distorcida com relação a isso. Nós temos esse meio de pagamento, que não é uma empresa. Não se pode sancionar o Pix.

Inclusive, eu vou explicar isso lá. Uma das teses de defesa é falar que o Pix, hoje, é fundamental, é especial. Isso revolucionou a vida dos mais pobres. O dinheiro circulou em muito menor quantidade. Isso foi bom para o comércio. Isso reduziu, inclusive, os assaltos a bancos. Você lembra? Tinha saída de banco direto. As pessoas sacavam o dinheiro

na boca do caixa e, quando estavam saindo do banco, eram assaltadas. Com o Pix, isso não acontece mais porque há movimentação eletrônica, mais uma vez, sem taxa, de forma segura. Então a gente vai defender dessa forma o Pix no Brasil.

Tem algum outro argumento que o senhor vá apresentar ao governo Trump?

O tempo é muito curto, mas, primeiro, eu vou defender o nosso Pix para que ele compreenda que é um meio de pagamento e que, principalmente, houve uma inclusão e um uso massivo pelas pessoas mais pobres no Brasil. Nós conseguimos bancarizar mais de 70 milhões de brasileiros que antigamente pagavam DOC, pagavam TED no banco, uma taxa por causa da transferência bancária.

Então o Pix hoje é a base fundamental da nossa economia, do comércio, de todos. Tem que ficar bem claro que isso não está na mesa. Não tem nada que se possa fazer contra o Pix no Brasil, que foi feito no governo do presidente Bolsonaro.

Explicar essa parte que, na verdade, quando ele pretende sancionar um país por causa das provocações e da degradação da relação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, que aconteceu muito em função de ser o presidente Lula, quando ele faz isso, na verdade, o que ele vai estar fazendo é a vontade do Lula. O único que quer a tarifação das empresas brasileiras é o Lula, porque ele acha que isso pode usar eleitoralmente a favor dele.

Pode levantar, de forma mentirosa, como fez outras vezes, a bandeira de que é ele quem defende a soberania nacional. Ao contrário, nós é que defendemos a nossa soberania nacional, não ele.

Então essas explicações e dizer também, de uma forma bastante objetiva, que, a partir de janeiro do ano que vem, o Brasil terá um presidente da República que vai sentar de forma responsável, de igual para igual, para negociar com ele os melhores acordos possíveis para os brasileiros e também para os americanos.

Na semana passada, o Trump disse numa entrevista que Lula é uma pessoa volátil e que não poderia se importar menos com ele. Como o senhor avalia essa declaração?

Esse é o tamanho do Brasil hoje. O tamanho de um anão internacional. Você já recebeu elogio de alguém como “volátil”? “Olha, você é um cara volátil”. Isso não é um elogio. Ou seja, é um cara que é dúbio, um cara que mente, um cara que não cumpre acordos.

Eu não sei o que eles conversam ali pessoalmente, o Lula e o Trump. Eu não sei qual o teor da conversa. Mas, para ele chamar de volátil, é porque certamente o Lula é duas caras, e ele sempre foi assim. O Lula mentiu para chegar ao poder, o Lula mentiu para permanecer no poder e o Lula deve estar mentindo também para o Trump, se comprometendo com algumas coisas e não cumprindo.

Eu imagino, por exemplo, que o Lula tenha se comprometido a pegar pesado contra o crime organizado. E o que ele fez? Nada. Nada.

E esse é um problema que nós brasileiros temos que resolver. E é por isso que eu tenho dito publicamente que, a partir do ano que vem, essas organizações narcoterroristas vão ser tratadas como terroristas: Comando Vermelho, PCC e milícias.

O que muda na prática com esta classificação?

O que muda na prática é que, como já começamos a fazer com a Lei Antifacção, esses chefes dessas organizações narcoterroristas já podem pegar pena que chegue e ultrapasse 80 anos de prisão e cumprir na íntegra.

Eu tenho falado, está nas nossas 12 medidas emergenciais, no pa-